

AÇÕES DE UM GRUPO DE PESQUISA NA PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

MATEUS JOSÉ DOS SANTOS¹, SIDNEY PIRES MARTINS², RITA MÁRCIA ANDRADE VAZ DE MELLO³

¹ Mestre em Educação, Universidade Federal de Viçosa - UFV, Brasil, E-mail: mateus.j.santos@ufv.br

² Mestre em Administração, Universidade Federal de Viçosa - UFV, Brasil, E-mail: prof_sidneypmartins@saberesaber.com

³ Doutorado em Educação, Universidade Federal de Viçosa - UFV, Brasil, E-mail: rmello@ufv.br

RESUMO

O direito à educação é positivado na Constituição Federal de 1988 como uma garantia. O presente trabalho aborda as contribuições de um grupo de estudos e pesquisas para profissionais da educação que busca desenvolver ações envolvendo a formação inicial e continuada articulados com a pesquisa, ensino e extensão no âmbito da Universidade Federal de Viçosa. O Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Formação de Profissionais da Educação (GEPPFOR) é vinculado ao Departamento da Educação da Universidade Federal de Viçosa e desempenhou durante a pandemia diversas atividades em prol de uma educação cada vez mais humana e que compreenda os desafios que afetam os profissionais da educação. A partir deste diagnóstico, os pesquisadores vinculados ao grupo passaram a atuar na minimização destes impactos, sobretudo àqueles escancarados pela pandemia da Covid-19. Embasado em uma pesquisa qualitativa fenomenológica, a presente proposta busca tecer contribuições referente às ações do GEPPFOR voltadas para a formação de profissionais da educação a partir das atividades desempenhadas durante a pandemia. As atividades realizadas mobilizam discussões necessárias e que podem provocar mudanças na *práxis* educativa. Além disso, as ações extensionistas executadas atuam na busca por estreitar laços entre a Educação Básica e a Universidade para que juntas possam atuar na proposição de situações de aprendizagem que contribuam para uma formação crítica e reflexiva na profissão docente.

Palavras-chave: Grupos de Pesquisa; Formação Continuada; Pandemia; Profissionais da Educação.

ACTIONS OF A RESEARCH GROUP IN THE PANDEMIC: CONTRIBUTIONS TO THE CONTINUOUS TRAINING OF EDUCATIONAL PROFESSIONALS

ABSTRACT

This work addresses the contributions of a group of studies and research for education professionals that seeks to develop actions involving initial and continuing education articulated with research, teaching and extension in the scope of the Federal University of Viçosa. The *Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Formação de Profissionais da Educação* (GEPPFOR) (in Portuguese) is linked to the Department of Education of the Federal University of Viçosa and performed during the pandemic several

activities in favor of an education that is increasingly humane and that understands the challenges that affect education professionals. Based on this diagnosis, the researchers linked to the group began to work to minimize these impacts, especially those that had been exposed by the Covid-19 pandemic. Based on phenomenological qualitative research, this proposal seeks to make contributions regarding the actions of GEPPFOR aimed at training education professionals from the activities performed during the pandemic. The activities carried out mobilize necessary discussions that can cause changes in educational praxis. In addition, the extension actions carried out work in the search for closer ties between Basic Education and the University so that together they can act in the proposition of learning situations that seek to contribute to a critical and reflective formation in the teaching profession.

Keywords: Research Groups; Continuing Education; Pandemic; Education professionals.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve algumas ações desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Profissionais da Educação (GEPPFOR-UFV) vinculado ao Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa. O GEPPFOR UFV é um grupo que desenvolve ações de pesquisa, ensino e extensão e busca por meio de uma série de atividades promover uma reflexão sobre temas vinculados à educação. Desse modo, o presente grupo promove estratégias que abarcam a formação inicial e a continuada de modo a suscitar reflexões que auxiliem no desenvolvimento de uma educação mais justa, democrática e emancipadora em todos os níveis de ensino.

O cenário pandêmico que acometeu o Brasil fez com que diversas atividades, antes presenciais, fossem adaptadas e intermediadas por tecnologias digitais. Martins e Santos (2021), após realizarem uma análise crítica sobre a formação continuada para profissionais da educação na pandemia, elucidam que:

Dentre as múltiplas demandas oriundas da pandemia para a educação, a formação inicial e continuada de professores foi um dos pilares altamente afetado com as medidas de distanciamento social adotadas pelos órgãos da saúde. Ficou evidente que o país não possuía um planejamento que abarcasse situações atípicas tal como a que estamos experienciamos na atualidade, o que fez com que muitas reestruturações fossem colocadas em prática em tempo recorde. Além disso, as interações que antes aconteciam presencialmente precisaram ser remodeladas com as novas formas de organização da educação, o que nos coloca em reflexão sobre as repercussões que tais relações atuais podem implicar no fazer pedagógico. (MARTINS; SANTOS, 2021).

Nesse sentido, o GEPPFOR-UFV, desponta como um grupo de profissionais que ao entenderem as fragilidades educacionais escancaradas pela pandemia, propôs por meio de reuniões on-line entre os seus pesquisadores, situações de aprendizagem que estimulassem as

reflexões sobre temáticas intrínsecas ao cenário educacional de modo a continuar contribuindo com a formação dos profissionais da educação, mesmo em tempos tão atípicos. Assim, este presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre as ações implementadas pelo GEPPFOR-UFV durante a pandemia e tecer contribuições do grupo para a formação inicial e continuada de professores no Estado de Minas Gerais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os grupos de pesquisa assumem no Brasil grande importância, sobretudo quando se debruçam em iniciativas que contribuem para a produção de conhecimentos efetivos nos centros em que se encontram. Ao realizarmos uma retrospectiva sobre a pesquisa em educação no país, percebe-se que tais estudos perpassaram por diferentes momentos ao longo da história. Nesta ótica, Zanette (2017) explicita que:

A pesquisa em Educação no Brasil, nos seus fundamentos teórico-metodológicos, perpassou por diversos ciclos históricos. Em linhas gerais, buscando identificar fatores que proporcionaram o seu desenvolvimento, destacam-se dois aspectos fundamentais: primeiramente, efeitos das influências das pesquisas iniciadas em Ciências Sociais e Humanas em diversos países; e, posteriormente, expansões das pós-graduações, a fim de qualificar e investir na formação dos profissionais, e da necessidade de investir em recursos de fontes financiadoras (ZANETTE, 2017, p. 150).

A ascensão dos cursos de pós-graduação possibilitou que diversas pesquisas fossem iniciadas no campo das Ciências Humanas, contribuindo para a produção de um conhecimento científico neste campo e disseminando diversas ações investigativas pelo país. A pluralidade das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais foram tomando corpo e recebendo contribuições de programas de pós-graduação de modo que a área começasse a se consolidar e a contribuir para a sociedade. Assim, com o aumento destes programas, diversos grupos de estudos e pesquisas foram sendo institucionalizados de modo a agregar discussões e promover diálogos em prol de temáticas concernentes a uma determinada área, ora ligados aos programas de pós-graduação, ora vinculados aos departamentos e/ou institutos das instituições de ensino superior.

Segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), um grupo de pesquisa é:

[...] definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças: - cujo fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico; - no qual existe envolvimento profissional e permanente com a

atividade de pesquisa; - cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa; - e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos¹.

Os grupos de estudos e pesquisa se organizam em comunidades aprendentes em torno de uma temática central e mobilizam atividades centradas na pesquisa. Porém, não é impeditivo que o grupo realize ações abarcando o ensino e a extensão, dado que, o tripé das instituições de ensino superior é centrado nestas três ações: ensino, pesquisa e extensão.

Um grupo de estudos e pesquisas, dada a sua importância para a contribuição investigativa de uma determinada temática, assume um caráter dialógico imprescindível nos centros em que estão alocados. Alves e Anastasiou (2003), Cohen e Lotan (2017) e Rossit et al., (2018) abordam a relevância dos grupos de pesquisa como espaços institucionalizados de produção de conhecimentos, uma rede de discussões cooperativas e lugares de debates profícuos em torno de temas que auxiliem o desenvolvimento social e humano da sociedade. Paralelamente a isso, Rossit et al., (2018) complementa:

Na perspectiva de “grupos”, entende-se que o trabalho coletivo deriva da união, em um mesmo espaço físico ou virtual, de diferentes pessoas com interesses comuns. A oportunidade da convivência, de estar junto, aprender junto e de fazer junto, da aprendizagem compartilhada, do conhecimento de uns com os outros, das interações e das intenções de cada integrante do grupo, quando liderada com princípios norteadores e ancorada em conhecimento científico sólido, tem o potencial de se transformar em um espaço de desenvolvimento pessoal e profissional. (ROSSIT et al., 2018, p. 1512).

É indiscutível a relevância que os grupos assumem nos centros de produção de conhecimento e suas múltiplas potencialidades na construção e produção de conhecimentos plurais. Além disso, voltando-se para a Educação, os grupos de pesquisa – no presente trabalho, o GEPPFOR UFV – despontam como uma possibilidade de formação contínua que agregado com os saberes oriundos da formação inicial e os saberes experienciais (TARDIF; RAYMOND, 2000) adquiridos na *práxis* pelos mais experientes, poderão contribuir para mudanças efetivas no cenário educacional, sobretudo quando tais mobilizações propiciam ressignificações imprescindíveis nos saberes-fazer docentes.

Diante das contribuições explicitadas dos grupos de pesquisa, precisamos refletir como o GEPPFOR se mobilizou em tempos de pandemia em que diversas ações presenciais foram suspensas. A formação continuada de professores, por exemplo, ficou fragilizada, dado que, diversas situações de aprendizagem antes presenciais precisaram ser mediadas por tecnologias cujos saberes tecnológicos ainda não estavam internalizados por grande parte dos

¹ Informações coletadas no site do CNPq. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/diretorioc/html/faq.html#g1>. Acesso em 05 set 2021.

profissionais da educação (SOUSA FILHO; MENEZES, 2021). Desse modo, diversas práticas precisaram ser ressignificadas (BEZERRA; VELOSO; RIBEIRO, 2021) e os grupos de pesquisa podem ser um fio condutor de tais mudanças necessárias na prática educativa considerando a pandemia e a educação pós-pandemia que também demandará novas (re)estruturações no ensino, sobretudo referente às contribuições das Tecnologias Digitais de Informação Comunicação (TDCs) nas práticas didático-pedagógicas.

Por esse ângulo, o presente artigo descreve as ações e a trajetória de um grupo de pesquisa - GEPPFOR UFV – no Estado de Minas Gerais e suas contribuições para a formação inicial e continuada de profissionais da educação. Desse modo, as ações descritas nesta proposta foram realizadas durante a pandemia e se estende até os dias atuais em que o grupo continua fortalecendo estratégias e propostas formativas destinadas a profissionais que estão inseridos em diferentes contextos formativos.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho será de natureza qualitativa que possibilita com que os pesquisadores assumam uma posição de tradutores-intérpretes de suas análises. Desse modo, a pesquisa qualitativa abarca contribuições sócio-históricas-culturais do fenômeno que se deseja investigar (FLICK, 2008). Além disso, a pesquisa ancora-se em uma base qualitativo-fenomenológica, cujo fenômeno a ser investigado será o GEPPFOR UFV. Com relação ao significado de fenômeno, Martins e Bicudo (1989) salientam que:

O significado de **fenômeno** vem da expressão grega *fainomenon* e deriva-se do verbo *fainestai* que quer dizer mostrar-se a si mesmo. Assim, *fainomenon* significa aquilo que se mostra, que se manifesta. *Fainestai* é uma forma reduzida que provém de *faino*, que significa trazer à luz do dia. *Faino* provém da raiz *Fa*, entendida como *fos*, que quer dizer luz, aquilo que é brilhante. Em outros termos, significa aquilo onde algo pode tornar-se manifesto, visível em si mesmo. (...) *Fainomena* ou *fenomena* são o que se situa à luz do dia ou o que pode ser trazido à luz. Os gregos identificavam os *fainomena* simplesmente como *ta onta* que quer dizer entidades. Uma entidade, porém, pode mostrar-se a si mesma de várias formas, dependendo, em cada caso, do acesso que se tem a ela. (MARTINS; BICUDO, 1989; p.21-22)

Nesta perspectiva, compreender o GEPPFOR UFV enquanto um fenômeno é reconhecê-lo como um *lócus* investigativo e, a partir daí, descrevê-lo e interpretá-lo à medida que as ações geradas pelo grupo se mostram para os pesquisadores que realizam a análise. A seguir serão descritas e interpretadas as ações desenvolvidas pelo grupo em tempos de pandemia e seus desdobramentos na Educação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A trajetória do GEPPFOR UFV e sua consolidação na Universidade Federal de Viçosa

O GEPPFOR UFV, registrado nos diretórios de pesquisa do CNPq em meados de 2019, já possuía ações isoladas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Viçosa (PPGE-UFV), antes mesmo de seu registro junto ao CNPq. Em 2019, com o grupo já registrado, inicia-se ações mais expressivas e abrem-se as atividades com o I GEPPFOR UFV que contou com uma palestra presidida pelo Prof. Doutor Vinícius Catão da UFV, que abordou a temática da Educação Inclusiva². A partir de então, diversas ações começaram a ser executadas contando com a participação de pós-graduandos e sendo liderado pela Doutora Rita Márcia Andrade Vaz de Mello, professora Titular do Departamento de Educação da referida universidade. Desse modo, muitas das atividades que foram executadas possuíam interfaces com as questões de pesquisa dos orientandos participantes cujas temáticas eram plurais e abarcavam a avaliação, questões étnico-raciais, metodologias ativas e relações família-escola.

O GEPPFOR trabalha com profissionais da Educação englobando professores, coordenadores, gestores e demais atores dos contextos educativos em busca de uma educação mais humana, inclusiva e crítica.

Com o advento da pandemia, as atividades do GEPPFOR-UFV também passaram a ser mediadas por tecnologias digitais e as ações foram maximizadas em 2020 com o ingresso de novos participantes ao grupo para desenvolverem suas ações junto as temáticas propostas. Desse modo, o GEPPFOR UFV passa a abarcar quatro linhas de pesquisas diferentes que se desdobram em uma série de situações de aprendizagem. As linhas de pesquisas são: (i) Educação Científica Crítica na Escola; (ii) Alfabetização Tecnológica e Metodologias Ativas; (iii) Políticas Públicas e Avaliação Educacional e (iv) Formação de gestores(as) escolas e desenvolvimento profissional da docência. Tais linhas foram pensadas para serem desdobradas no cenário pandêmico e abarcar discussões necessárias na educação e que propiciem mudanças educativas em prol de uma educação cada vez mais crítica e reflexiva.

Os integrantes das linhas de pesquisa do GEPPFOR UFV se reúnem quinzenalmente para abordar temáticas concernentes a cada linha. Atualmente, o GEPPFOR UFV conta com 29 integrantes abarcando graduandos, pós-graduandos e profissionais da educação divididos

²Eventos realizados pelo GEPPFOR UFV, dentre eles, o I GEPPFOR. Disponível em: <https://geppfor.ufv.br/eventos/>. Acesso em: 05 out. 2021.

nas quatro linhas aludidas. As reuniões são dialógicas e os integrantes do grupo mobilizam estratégias aliando diferentes contextos da profissão docente em diálogo com as temáticas aludidas. É nessa lógica que Maximino e Liberman (2015) frisam a importância que os integrantes do grupo

[...] se expressem, troquem impressões, considerem a opinião do outro e posicionem-se de modo mais articulado e argumentativo, exercitando a reflexão sobre as próprias atitudes e as relações dialógicas. (MAXIMINO; LIBERMAN, 2015, p. 243).

É nessa ótica que as reuniões entre os integrantes, agora intermediadas pelas tecnologias, estimulam a pluralidade de ideias tendo em vista a produção de conhecimentos, não só efetivos, mas afetivos que busquem uma escuta empática e que compreenda o que vem afetando os profissionais da educação e de que modo as ações propiciadas pelo grupo podem auxiliar no desenvolvimento destas atitudes e valores. Pensando nisso, a partir do 2º Semestre de 2020, o GEPPFOR passa a abarcar, por meio de processos seletivos, integrantes de outros Estados e decide em comum acordo que as atividades serão mantidas de forma on-line como possibilidade de democratizar o acesso e permitir que integrantes de outras regiões possam estar junto com as discussões do grupo.

Ainda no 2º Semestre, o GEPPFOR organizou o II GEPPFOR, de forma remota e aberta a todos(as) os interessados cuja temática foi *Políticas Públicas e Formação Docente: Desafios pós pandemia*. A programação do GEPPFOR contou com duas palestras, gratuitas e abertas ao público, e quatro oficinas que englobavam temas concernentes a possíveis desafios existentes após o cenário pandêmico pelos quais a educação poderá passar. Com aproximadamente 300 participantes, as atividades realizadas mostraram que as propostas executadas pelo GEPPFOR têm possibilitado reflexões para os profissionais da educação, especialmente pela alta procura que vem sendo notada pelo grupo. Além disso, ao olhar para o grupo, enquanto fenômeno em suspensão, notamos um amadurecimento profissional e um fortalecimento da identidade enquanto profissional da educação dos integrantes do GEPPFOR, o que faz com que a área educacional fique ainda mais fortalecida e que mais ações possam ser implementadas dentro das universidades e fora dela, buscando estreitar laços profícuos com as instituições de Educação Básica. A seguir são apresentados alguns excertos que explicitam a contribuição do evento realizado para a sociedade em geral retirados do formulário de avaliação disponibilizado ao final do II GEPPFOR.

Dialogar com os professores em tempos de pandemia é muito gratificante e importante. Ter empatia com o outro, com os demais colegas e alunos e funcionários dentro da escola. (Indivíduo 14)

Novas possibilidades frente as dificuldades do trabalho remoto. Compartilhamento de experiências. (Indivíduo 146)

4.2 O GEPPFOR nas redes sociais na pandemia: ações e perspectivas.

Considerando o contexto pandêmico e a necessidade de estabelecermos as interações sociais intermediadas pelas tecnologias, o GEPPFOR passou a utilizar redes sociais de modo a atrair ainda mais os profissionais da educação e interessados no tema. Foram criadas as Redes Sociais do grupo, dentre elas, Instagram, Facebook e o Youtube. O Instagram e o Facebook são utilizados para disseminar as ações desenvolvidas que por intermédio dos compartilhamentos tem-se alcançado em média 300 usuários por publicação, o que é um número considerável.

Traçando um paralelo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento este que orienta para o trabalho com as aprendizagens essenciais na Educação Básica, a BNCC expõe dez competências gerais que devem ser desenvolvidas nos contextos educativos. Dentre essas competências, ressaltamos aqui as duas primeiras:

(i) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (ii) Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL, 2018, p. 9)

A cultura digital é amplamente estimulada nesse documento que vê as TDICs como propulsoras de novas aprendizagens. Desse modo, ao estimular o uso das redes sociais, promovendo um maior engajamento mediado por tecnologias digitais, podemos propiciar a alfabetização tecnológica dos profissionais da educação (SAMPAIO; LEITE, 2004) suscitando novas ideias e promovendo uma maior inserção nas mídias sociais e uma discussão sobre a Educação Midiática.

As mídias sociais do GEPPFOR UFV são utilizadas para o desenvolvimento de três ações principais organizadas pelos pesquisadores pertencentes ao grupo: (i) GEPPFOR Indica; (ii) GEPPFOR Convida e (iii) GEPPFOR Informa. O primeiro está relacionado a indicação de publicações realizadas pelo grupo estimulando a divulgação científica e a popularização de conhecimentos imprescindíveis para os saberes-fazer docentes. Com

relação ao GEPPFOR Convida, este conta com a plataforma Youtube e que a cada quinze dias realiza uma *Live* com um profissional expoente da área de Ciências da Educação.

As *Lives* tomaram corpo durante a pandemia, dado que, antes eram realizadas esporadicamente. Nesse sentido, ao propor essa ação junto ao grupo tínhamos um intuito de atuar na popularização de debates importantes em tempos atuais e que por limitações geográficas eram difíceis de ser promovidas no âmbito presencial. Cabe reiterar ainda que, os profissionais atuantes na Educação Básica, em sua grande maioria, possuem dificuldades de saírem de suas instituições por questões burocráticas e até mesmo falta de incentivo para participarem de cursos de formação continuada. Diante disso, ao realizar as *Lives*, o GEPPFOR grava as discussões e as deixam em domínio público criando um grande repositório que oportunizará o acesso a discussões seja em tempos atuais pandêmicos ou fora dele, contribuindo para a disseminação de diálogos efetivos no campo educacional.

A terceira ação disseminada nas redes sociais é o GEPPFOR Informa que socializa com o público as participações dos pesquisadores em eventos educacionais. Essas três ações estão integradas à área de comunicação do grupo de pesquisa que busca a partir das reuniões do grupo, propor estratégias para que as práticas desenvolvidas na universidade possam ser disseminadas a todos(as) os profissionais que buscam um aperfeiçoamento constante e uma formação contínua com vistas à ressignificar suas estratégias didático-pedagógicas.

4.3 Diálogos com o GEPPFOR: parceria escola-universidade em tempos de pandemia

Além das ações nas redes sociais e das pesquisas realizadas no âmbito do GEPPFOR, a extensão também permeia as estratégias desenvolvidas pelo grupo. A proposta, intitulada como diálogos com GEPPFOR, busca estreitar laços com instituições de ensino, especialmente as de Educação Básica, levando discussões emergentes e que provoquem reflexões críticas sobre a educação na contemporaneidade. O Quadro 1 expõe os diálogos já acontecidos até o momento.

Quadro 1: Diálogos com o GEPPFOR em tempos de pandemia

Instituição	Localidade	Temática do evento
E.E. Bento Gonçalves	Salvador/BA	Avaliação e Metodologias Ativas: Que articulações possíveis?
Secretaria Municipal de Educação de Alto Jequitibá	Alto Jequitibá/MG	Metodologias Ativas e (Re)leituras atuais
Centro Estadual De	Valença/BA	Avaliação e Metodologias

Educação Profissional Em Saúde Do Leste Baiano		Ativas e Ferramentas Digitais: reflexões atuais
Escola Estadual Álvaro Giesta	São Geraldo/MG	Avaliação e Metodologias Ativas e Ferramentas Digitais: reflexões atuais
Profissionais da educação equatorianos	Equador	Metodologías activas y herramientas digitales en la educación: ¿Dónde estamos, para dónde vamos?
Secretaria Municipal de Educação de Alto Rio Doce	Alto Rio Doce/MG	Educação Híbrida na Prática: Potencialidades Educativas para os anos iniciais
Escola Estadual São José	Alto Rio Doce/MG	Metodologias Ativas e a Educação Híbrida: Propostas efetivas para a Educação.
Secretaria Municipal de Educação de Venda Nova do Imigrante	Venda Nova do Imigrante/ES	Inclusão educacional em diálogo com a prática docente
Secretaria Municipal de Educação de Ibicaraí	Ibicaraí/BA	Reflexões educacionais para uma educação inclusiva e inovadora
Escola Estadual João Paulo I	Belo Horizonte/MG	Como o cérebro aprende?

Fonte: Os autores (2021)

Os debates que perpassaram essa ação do GEPPFOR possuem extrema relação com as instituições de Educação Básica de modo a promover um elo efetivo e afetivo com estes contextos educativos. A formação continuada propiciada pelo Diálogos com o GEPPFOR propõe debates que se inter cruzam com as vivências dos profissionais de educação propiciando um fio condutor para novas descobertas. Nessa perspectiva, Martins, Santos e Mello (2021) expõem que:

[...] a formação continuada mostra-se como um instrumento potente para reflexão entre diferentes profissionais e a partir de um ambiente colaborativo, delinear estratégias para que a educação ancorada em uma formação cidadã não seja ainda mais prejudicada ainda mais na atualidade. (MARTINS; SANTOS; MELLO, 2021, p. 1).

Diante do exposto, a formação continuada pode proporcionar uma saída da zona de conforto e deixar caminhos em prol de ações efetivas na educação. Essa reflexão é primordial, tendo em vista, as diversas mudanças escancaradas pela pandemia e que requerem que sejam pensadas e ressignificadas levando em consideração uma formação que suscite uma aprendizagem ativa articulada com uma educação crítica para a cidadania.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou contribuições de um grupo de pesquisa em tempos de pandemia que alterou a dinâmica das atividades desenvolvidas em diversas áreas da sociedade, dentre elas, a Educação. O GEPPFOR que precisou ressignificar suas ações para atender o novo formato imposto pelo contexto pandêmico, compreendeu que as ações intermediadas pelas TDICs podem oportunizar uma democratização ao acesso aos cursos de formação continuada, o que fez com que as ações do grupo fossem replicadas em diversas regiões brasileiras e até fora do País.

O estreitamento de laços entre a Educação Básica e a Universidade é um dos pontos chave do referido grupo de pesquisa. O desenvolvimento de ações nos centros de pesquisa e formação de professores em diálogo com as situações-problema que perpassam por todos os níveis de ensino pode propiciar novas produções de conhecimento e leituras críticas de mundo, impulsionando práticas de ensino críticas nos contextos educativos. O GEPPFOR UFV, desenvolve nesse âmbito, o projeto diálogos que faz esse elo importante e necessário de ser fortalecido. Além dessas questões, o amadurecimento dos pesquisadores integrantes ao grupo é notório e na pandemia propiciou o desenvolvimento de ações colaborativas que tem auxiliado no desenvolvimento das investigações abarcando temáticas referentes às políticas públicas e à formação de profissionais da Educação.

Por fim, é importante considerar a inserção das ações deste grupo no âmbito das Redes Sociais, haja vista que tendem a disseminar boas práticas, tais como, artigos, cursos de formação continuada, oficinas, pesquisas desenvolvidas pelo grupo e promover uma integração entre a pesquisa, o ensino e a extensão. Ainda, as redes sociais, se usadas em prol de atividades significativas, podem auxiliar ainda mais na popularização do conhecimento e na formação continuada democratizada considerando que a sociedade está inserida em uma grande era da informatização.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Leonir Pessate; ANASTASIOU, Léo das Graças Camargos. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: Joinville, 2003.

BEZERRA, Narjara Peixoto Xavier; VELOSO, Antonia Pereira; RIBEIRO, Emerson. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 2, p. 323917-323917, 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf> . Acesso em: 07 Out. 2021.

COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Rachel A. **Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas**. Penso Editora, 2017.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Artmed editora, 2008.

MARTINS, Sidney Pires; SANTOS, Mateus José. A profissão docente durante a pandemia: contribuições de um curso de formação continuada sobre as TDICs na educação. **ForScience**, v. 9, n. 2, p. 1-17, 2021.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Ed. Moraes, 1989.

MARTINS, Sidney Pires.; SANTOS, Mateus José. ; MELLO, Rita Márcia Andrade Vaz. Parceria escola-universidade por meio da formação continuada dos profissionais da educação: um olhar para as ferramentas digitais. In: 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2021, Alfenas. **Anais**, 2021.

MAXIMINO, Viviane; LIBERMAN, Flavia. **Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações**. São Paulo: Summus Editorial; 2015

ROSSIT, Rosana Aparecida Salvado; SANTOS JUNIOR, Carlos Francisco; MEDEIROS, Nara Maria Holanda; MEDEIROS, Lucilene Martorelli Ortiz Petin; REGIS, Cristiano Gil; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. The research group as a learning scenario in/on Interprofessional Education: focus on narratives. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1511-1523, 2018.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lúcia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. In: **Alfabetização tecnológica do professor**. 2004. p. 109-109.

SOUSA FILHO, Francisco Gonçalves; MENEZES, Eliziete Nascimento. A formação continuada em tempos de pandemia de Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & sociedade**, v. 21, p. 209-244, 2000.

ZANETTE, Marcos Suel. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, p. 149-166, 2017.